

A ESSÊNCIA DA ADORAÇÃO

Matheus do Rêgo Santos¹

RESUMO

Diante da ritualística de adoração presente dentro das igrejas evangélicas do período pós-moderno, tende-se a si pensar que todo o tipo de expressão que se faça em um culto é uma adoração verdadeira a Deus. Em muitos casos, alguns pensam que a adoração e culto é algo que se resume ao que acontece nos templos evangélicos. Infelizmente algumas igrejas cristãs se encontram perdidas, quanto ao que é adorar, no meio de tantos rituais e gestos vazios, que muitas vezes não glorificam em nada a Jesus, mas tem a finalidade de exaltar a outros e a si mesmo. Por causa disto, a busca de Deus pelos verdadeiros adoradores é uma forte realidade nos dias atuais também. Assim, este artigo se propõe a apresentar a verdadeira adoração à luz das Escrituras, bem como reforçar a questão com o apoio de teóricos na área. De modo que se faz necessário entender a essência da adoração, para que o cristão seja de fato encontrado por Deus como sendo esse adorador que é verdadeiro, pois adora em espírito e em verdade, e também de modo racional, pois deve entender o significado do sacrifício de Cristo. Uma vez que isso aconteça, tal pessoa é compelida a viver uma vida inteira de adoração por ser grato pela obra redentora da cruz de Jesus.

PALAVRAS-CHAVE: Adoração, Culto, Essência, Jesus, Expressão.

ABSTRACT

In the face of the ritualistic worship present within the evangelical churches of the postmodern period, one tends to think that all kinds of

¹ Aluno do Curso Livre de Formação Ministerial em Teologia Pastoral no Seminário Teológico Batista em São Luís. e-mail: matheursantos15@gmail.com

expression in worship are true worship of God, and in many cases, some think that worship is something that comes down to what happens in evangelical temples. Unfortunately the church of Christ is lost, as to what it is to worship, in the midst of so many empty rituals and gestures, which often glorify Jesus nothing, but have the purpose of exalting others and himself. Because of this, God's search for true worshipers is a strong reality today as well. Thus, this article proposes to present true worship in light of the Scriptures, as well as to reinforce the issue with the support of theorists in the area. So it is necessary to understand the essence of worship, so that the Christian is indeed found by God to be that worshiper who is true, because he worships in spirit and in truth.

KEYWORDS: Worship, Worship Meeting, Essence, Jesus, Expression.

INTRODUÇÃO

Os extremos estão cada vez mais presentes no meio da humanidade. Pessoas, ideais, religiões, organizações e outras coisas, muitas vezes se diferem não por um simples aspecto, ou por um detalhe mínimo, e sim por algo completamente diferente, tanto que chegam a se opor e se tornarem um tipo de antônimo. Segundo o dicionário, extremo é o “que está no ponto mais afastado; distante, longínquo, remoto...”. Desse modo a ideia de extremo remete a visão de algo que está no Polo Norte e outro no Polo Sul. A primeiro momento isso é algo completamente normal, uma vez que a sociedade é composta por indivíduos, que são pessoas autônomas, com a

capacidade de raciocinar. Estes possuem vontades e características singulares que os tornam indivíduos.

Neste sentido é completamente normal que alguns prefiram branco ao invés de preto, ou que prefira cozido ao invés de assado e esses seres diversos constituem grupos sociais, nos quais se identificam em alguma característica, e por fim formam a sociedade.

Todavia, os indivíduos quando estão em comunidade sempre encontram ponto em comum. Ao olhar, por exemplo, para a religião, percebe-se diferentes religiões com as mais diversas crenças, contudo os seguidores de cada uma delas encontram seu ponto em comum em seu credo e em seu modo de cultuar e adorar a seu “deus”.

Existe um padrão que determinada religião segue para cultuar. Isto tem seus pontos positivos, uma vez que harmoniza a expressão de adoração de determinada religião, de modo que são até conhecidos por tal gesto. Por exemplo, no Islamismo existem as maneiras de se orar, e eles o fazem cinco vezes por dia; jejuam durante o mês de Ramadan; tem a peregrinação chamada Hajj, onde pelo menos uma vez na vida o muçulmano deve ir a Meca; e outros padrões que eles seguem com rigor. Assim acontece em todas religiões, são conhecidos por seu modo comum de culto.

Entretanto, ao se chegar no Cristianismo Protestante, se encontram pontos extremos onde todas as outras religiões encontram um ponto em comum: no seu estilo de culto e adoração. É tão extremo

que as vezes chega a parecer religião e deuses diferentes, um lembra o Alaska e outro o Havaí. Por que razão isto acontece? Seria isso normal? Não existe um padrão no Cristianismo Protestante? Toda essa diversidade é de fato culto e adoração? Qual a verdadeira essência da adoração ao único e verdadeiro Deus?

O entendimento correto da verdadeira adoração faz uma diferença formidável em toda a maneira de viver do cristão. Por isso, todo cristão deveria se perguntar se aquilo que ele faz é de fato um culto fiel, racional e genuíno a Deus. Ao contrario disto, o que se observa são pessoas colocando suas vidas no automático, pois já se habituaram a isso, e vão a igreja para um ritual dominical, sem a noção do que estão fazendo e porque estão fazendo.

Ao se olhar para tais “rituais cristãos”, não se acha um padrão comum a todos. Eles divergem entre si, são extremos, causam enganos e não dão glória ao Cristo. Ainda assim não é propósito do presente artigo expressar que a adoração cristã deva seguir um ritualístico padrão como as outras religiões, todavia, este escrito tem o propósito de esclarecer as questões levantadas e sobretudo conduzir o leitor a examinar-se a si mesmo, como propõe o Apóstolo Paulo aos coríntios, para que a Igreja de Cristo se aproxime da verdadeira adoração. Se

existe um padrão de culto e adoração no Cristianismo, este é o *examinar-se a si mesmo*², olhando sempre para o Cristo.

1 O QUE É ADORAÇÃO

O primeiro passo para se chegar a um determinado lugar é entender o que é esse lugar, como afirma Peterson: “Se não sabemos para onde estamos indo, qualquer caminho serve”.³ Não se chega a adoração por qualquer caminho, portanto, para uma aproximação do verdadeiro culto se faz necessário o correto entendimento do que é adoração e o que é culto. De modo não profundo o dicionário define adoração como: “1 prestar culto a (divindade) 2 ter veneração por; reverencia 3 gostar muito 4 amar(-se) de maneira extrema, apaixonada”.⁴ E explica a palavra culto como: “1 reverência a uma divindade 2 ritual religioso 3 veneração, paixão intensa por alguém ou algo...”.⁵

A partir do que é estabelecido pela língua portuguesa a *adoração* é a veneração e o *culto* é o modo como se venera. Por isso, as duas palavras caminharão sempre juntas, sendo uma o complemento da

² Em 1 Coríntios 11.28 o Apóstolo Paulo ensina a igreja de Corinto que antes da ceia, em memória de Cristo, eles deveriam examinar-se si mesmos.

³ EUGENE, Peterson. *A maldição do Cristo genérico*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 8.

⁴ MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 16.

⁵ MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 204.

outra. No entanto, estes são conceitos um tanto quanto superficiais e abrangentes a todo e qualquer tipo de culto a quaisquer deuses, o que não é o foco deste artigo. Aqui trabalhar-se-á adoração ao único e verdadeiro Deus, aquele que se revelou em Jesus Cristo. A Ele não cabe um culto qualquer, e esta é a razão pela qual deve-se excelência ao adorá-Lo.

Em uma de suas edições, a revista da Faculdade Teológica Batista Equatorial, traz um artigo do Doutor David B. Riker, onde o mesmo evidencia algumas definições dos termos bíblicos originais utilizados para expressar culto e adoração⁶. Os principais são o hebraico, utilizado no Antigo Testamento, שָׁחָה (*shachah*) que significa “inclinarse, prostrar-se”; e é utilizado por exemplo em Isaias 66.23⁷ “E acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a *adorar* (*prostrar*) perante mim, diz o Senhor”, e o outro é o termo grego, utilizado no Novo Testamento, προσκυνέω (*proskuneo*) que significa “abaixar-se para beijar” tendo posteriormente o sentido de “prostrar-se”. Essa foi a palavra grega utilizada para traduzir a hebraica *shachah*. Jesus usa essa palavra no texto clássico de João 4.24⁸ “Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram (προσκυνοῦντας) o adorem (προσκυνεῖν) em

⁶ *SISTEMÁTICA EQUATORIAL*. Número 2, ano 2. Bélem: Delta, 2014, p. 8.

⁷ *Bíblia de Referência Thompson*. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2010, p. 680.

⁸ *BÍBLIA SAGRADA*, 2010, p. 963.

espírito e em verdade”. Segundo o autor, essas palavras e seus derivados correspondem a 80% das referências sobre culto na Bíblia.

Shedd também destaca alguns termos originais bíblicos relacionados a culto⁹, e igualmente a Riker ele traz o termo de adoração que expressa “*servir*” ou “*serviço*”, que são as palavras: hebraica *שָׁבַד* (*abad*) e a grega *λατρεία* (*latreia*). Essas palavras são percebidas por exemplo em “Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado do Egito o meu povo, *servireis* a Deus neste monte” Êxodo 3.12¹⁰ e em Mateus 4.10¹¹ “Então ordenou-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás (*προσκυνήσεις*), e só a ele servirás (*λατρεύσεις*)”.

Com essa noção original bíblica de culto se pode entender que o culto a Deus vai além de participar de uma reunião pública no domingo, mas fica evidente que a adoração dentro do contexto bíblico envolve desde o serviço, como o de um escravo, até o se prostrar, como o de um servo que conhecendo sua inferioridade, reconhece a superioridade do seu senhor.

Entretanto isto sempre deve ser feito preso ao objetivo de dar glória ao Cristo, e é válido destacar isto, embora pareça lógico. Acontece que em muito dos cultos, pessoas buscam atrair glória para

⁹ SHEDD, Russell. *Adoração bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1991, p. 16-20.

¹⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 61.

¹¹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 873.

si ao invés de direcioná-la para o único que é digno. Por esta razão Jesus denunciou o modo de culto dos hipócritas de seu tempo, pois gostavam de atrair glória para suas práticas, querendo serem vistos por serem “fiéis” em suas obras.

A palavra hipócrita vem do grego *hypokrinein*, que era usada na Grécia antiga para se referir aos atores de teatro, pois durante as apresentações eles fingiam ser outras pessoas. Jesus usou essa expressão para se referir diversas vezes aos escribas e fariseus, que desejavam receber louvor. Dessa maneira, pode-se entender que eles não eram de fato adoradores e sim atores querendo destaque. Por isso, no capítulo 6 do evangelho escrito por Mateus, Jesus faz uma forte crítica a esse modo de culto fingido, que visa fazer o homem ser visto. “E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão” Mateus 6.5.¹² A ação dessas pessoas aparentemente era boa, mas seus motivos eram maus e vazios de sinceridade, buscando a vanglória.

Da mesma forma, nem sempre os aplausos e mãos erguidas são gestos genuínos de culto, nem sempre os choros e gritos são sinais de uma adoração verdadeira. As palavras ditas por Jesus no capítulo 6 de Mateus ecoam fortemente até os dias atuais, denunciando o culto hipócrita e egocêntrico.

¹² BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 875.

A problemática em torno disto é que os gestos podem ser verdadeiros, sim; e mais à frente será abordado melhor sobre os gestos. Mas por, de certa forma, serem tidos como expressões de “espiritualidade” muitos usam para apresentar-se como alguém espiritual. É evidente que essas pessoas não estão preocupadas em como Deus as olha, e sim com os olhares e pensamentos humanos. Uma vez que o Deus que elas dizem crê é todo-poderoso e sabe de todas as coisas, certamente conhece a intensão de seus corações, mas, embora eles digam acreditar neste Deus, eles simplesmente agem como se Ele não soubesse os seus intuitos, e assim ignoram a existência daquele que sonda os corações.

Spurgeon chamaria isto de ateísmo prático¹³, pois com a boca dizem crê, mas com a prática mostram que não acreditam que Ele é sabedor de seus desígnios. Se a pessoa não crer de fato, ela não pode amar e sem amor não existe adoração. Com base nisto Shedd afirma: “o cristão que cultua sem amar pode impressionar bem a seu próximo, mas não engana a Deus”.¹⁴ Quando o coração do adorador está longe do Cristo, o seu culto é vão e sua adoração não tem o mínimo significado para Deus. Isto fica perceptível quando Jesus declarou estas palavras em Mateus 15.7-9,¹⁵ dizendo: “Hipócritas, bem

¹³ Charles Haddon Spurgeon usa este termo em um sermão pregado na manhã de domingo, 8 de fevereiro de 1857, no Music Hall, Royal Surrey Gardens, Londres.

¹⁴ SHEDD, 1991, p. 29.

¹⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 886.

profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”.

Tal problema é resultado de um contexto de mundo antropocêntrico, o qual traz outro bloqueio para a verdadeira adoração, que é o adorar a homens ao invés do Cristo. Segundo Romeiro¹⁶ existe uma razão para tal ocorrência: “isso acontece porque o ser humano é um adorador por natureza e cultivar é uma de suas atividades essenciais”. Para ele, com o avanço da tecnologia e a propagação do Evangelho através dos meios midiáticos as pessoas passaram a cultivar personalidades.

Pregadores e cantores, que não mereciam destaque pois são apenas servos, viraram celebridades do mundo gospel. Não diferente do que acontece no mundo artístico, onde pessoas fazem sacrifícios sobre-humanos para assistirem a alguma apresentação ou estarem perto de um ídolo. Cristãos têm tido o mesmo comportamento em direção aos “artistas gospels” e isso definitivamente não é um culto a Deus. Isto acontece em grande parte das igrejas. Pode até parecer um culto a Deus, mas na verdade a pessoa está chorando porque o cantor que está dirigindo a música canta bem, se fosse outro com menos

¹⁶ ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise*. São Paulo: Mundo Cristão, 1995, p. 51.

habilidades musicais ela nem se quer cantaria junto. Isso é um exemplo clássico dentro da igreja de adoração à homens.

Conforme o pensamento de Romeiro uma das principais razões da adoração a personalidades é provavelmente o carisma dessas pessoas. O termo carisma diz respeito à capacidade que algumas pessoas têm de atrair e cativar os demais. Um indivíduo que seja carismático consegue despertar facilmente a atenção e o interesse dos outros, com toda a naturalidade. Weber coloca o carisma como um tipo de dominação; segundo ele dominação é ter uma pessoa determinadamente pronta a obedecer a uma ordem de conteúdo determinado. Ele afirma que o carisma é um meio para alcançar isto, por causa da devoção afetiva por parte dos dominados.¹⁷

Infelizmente o Cristo perde seu lugar de adoração no lugar onde menos deveria, dentro da igreja. É notório que líderes evangélicos têm recebido veneração, suas palavras sendo mais prestigiadas que a do Cristo, coisas que se opõem à postura dos profetas e dos apóstolos.

Olhando para a Bíblia, encontra-se João Batista não fazendo discípulos para si, mas sempre apontando para Jesus: “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu”

¹⁷ WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981, p. 282-291.

João 1.29,30;¹⁸ observa-se também Pedro se opondo a postura de Cornélio: “E aconteceu que, entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo, e, prostrando-se a seus pés o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem” Atos 10.25,26.¹⁹ Dentre outros testemunhos bíblicos, sempre se percebe glória sendo dada a Jesus.

Por esta razão, o culto e adoração preso a homens não é bíblico, pelo contrário, é uma ofensa a Deus e por ser uma ofensa o apóstolo Paulo confrontou os romanos ao escrever: “Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém” Romanos 1.25.²⁰ O contexto idólatra dos romanos é uma verdade nos dias atuais, e tristemente o é dentro das igrejas, criaturas tomando o lugar do Criador.

Se a adoração de alguém está condicionada a seres humanos, ela não pode ser verdadeira. E para aqueles que por serem usados por Deus, às vezes são alvos de elogios e se sentem tentados a elevação do ego, lembrem-se das palavras do apóstolo Paulo: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós” 2 Coríntios 4.7.²¹

¹⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 960.

¹⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 996.

²⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1018.

²¹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1047.

2 A QUEM E POR QUE SE ADORA

Por estes e outros desvios da genuína adoração, Tozer em uma de suas famosas frases, a chama de “a joia perdida da igreja evangélica”.²² Mas, uma vez que se entenda que a verdadeira adoração não deve ter a direção para si mesmo ou para outro, se faz necessário a compreensão exata de quem é esse que deve ser o alvo absoluto de todo culto e adoração. Por isso Jesus criticou a adoração dos samaritanos, afirmando no capítulo 4, verso 22 do evangelho de João que eles adoravam ao que não conheciam, eram ignorantes quanto a quem era o Deus verdadeiro, e por conta disso eles ofereciam culto a outros deuses também.

O conhecimento é fundamental para que os adoradores não sejam ignorantes quanto a finalidade de seu cultuar, como bem comentou Calvino: “sempre que a ignorância se faz presente, também está presente uma medonha cegueira”.²³ O autor fez este comentário referente ao escrito do apóstolo Paulo em Gálatas 4.8-9,²⁴ quando ele afirma: “Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?”.

²² TOZER, Aiden. *The best of a. w. tozer*. Grand Rapids: Baker. 1995, p. 217.

²³ CALVINO, João. *Gálatas*. São Paulo: Paracletos, 1998, p. 127.

²⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1056.

Tal conhecimento, proporciona uma libertação da falsa adoração e mudança em todo o estilo de vida do cristão que busca adorar de maneira sincera e pura. Por certo, o ser humano jamais poderá chegar ao conhecimento acerca de quem é Deus partindo de si mesmo, de razões, de comparações, experimentos e observações, de misticismos ou qualquer outro tipo de esforço humano. O finito jamais poderia conhecer ao infinito, àquele que é transcendente, se Dele mesmo não partisse o ato de se revelar, e Ele por sua graça, misericórdia e amor quis se fazer conhecido.

Teologicamente, quando se fala de revelação, se fala da graça de um Deus santo se fazendo conhecer pelo homem pecador. O autor de Hebreus começa sua carta falando justamente sobre isto, e diz:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas; Hebreus 1.1-3²⁵

Segundo o texto bíblico, a revelação de Deus ao homem se deu de maneira parcial através dos profetas, até se tornar completa em Jesus Cristo. O Deus que se revelou é o Criador de todas as coisas, como pode ser observado no primeiro capítulo de Gênesis. É o único digno de ser adorado. Como pode ser visto no *shema*: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus

²⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1086.

de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças” Deuteronômio 6.4,5.²⁶ Ele é quem dá e tira a vida, nada foge ao seu controle, “Vede agora que Eu, Eu o Sou, e mais nenhum deus há além de mim; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro, e ninguém há que escape da minha mão” Deuteronômio 32.39.²⁷

E com o passar do tempo Ele foi se fazendo conhecido através de sua atuação em seu povo e revelação por meio dos profetas; mas na plenitude dos tempos, como relata o apóstolo Paulo aos gálatas, veio Jesus Cristo e Nele está a revelação perfeita e completa de Deus aos homens. Ao devanear sobre o assunto, Riker usa a declaração barthiana: “você quer saber quem é Deus? Você deseja saber quem criou este universo com bilhões de estrelas, e com distâncias inimagináveis? Olhe para o rosto barbado de Jesus de Nazaré”.²⁸

Na última semana de Jesus, antes de enfrentar a rude cruz, Filipe pediu para ver ao Pai, o Deus Criador, e a resposta de Jesus foi a seguinte:

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. João 14.9-11.²⁹

²⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 174.

²⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 199.

²⁸ *SISTEMÁTICA EQUATORIAL*. Número 2, ano 2. Bélem: Delta, 2014, p. 11.

²⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 977.

Jesus sempre foi o alvo de toda a adoração, é por isto que os elementos da Antiga Aliança apontam para Cristo e de fato se consomem nele. O tabernáculo e o culto ali oferecido são, segundo a concordância do pensamento de Santos (1988:149) com o de Simpson, o maior de todos os tipos de Cristo no Velho Testamento.³⁰ E de fato ao se analisar o tabernáculo se pode concordar com o pensamento de Simpson. Nele haviam 3 portas: a do átrio, a do Santo lugar e a do Santo dos Santos. Essas portas ficaram conhecidas entre os judeus como *Derech*, *Emet* e *Chain*, que significam o caminho, a verdade e a vida. Então quando em João 14.6,³¹ Jesus declara que Ele é o caminho, a verdade e a vida, Ele está fazendo menção do tabernáculo para afirmar que Ele é o meio de acesso e adoração a Deus. Além disso, de acordo com Santos, “Nele que repousava a validade do que se fazia no Tabernáculo”.³²

De fato, Jesus pode ser visto em diversos momentos veterotestamentários. Ele estava presente na criação; quando após a queda Deus tem que matar um animal para prover roupa para Adão e Eva, isto fora um apontamento para a obra de Cristo que haveria de acontecer pela humanidade; tem-se a imagem de Cristo no cordeiro dado em lugar de Isaque; e entre *teofanias*, revelações e profecias, Ele

³⁰ SANTOS, Jonathan. *O culto no antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1988.

³¹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 976.

³² SANTOS, 1988, p. 183.

sempre esteve presente. De modo claro, o autor de Hebreus chama de “sombrias para os bens futuros”³³ os cultos prestados debaixo da lei.

De modo geral, a carta aos hebreus vai exaltar o cumprimento do culto no tabernáculo em Jesus. Os sacrifícios ali feitos não tinham o poder para tirar pecados e deveriam ser constantemente repetidos, porém, agora o sacerdócio arcaico foi substituído pelo sacerdócio perfeito de Cristo, o qual é poderoso para tirar o pecado da humanidade. Por isso, nele se cumprem as profecias messiânicas. O pensamento de Gundry³⁴ acerca da purificação do templo, relatada em João 2.13-22,³⁵ corrobora com a afirmativa:

A declaração de Cristo, acerca do levantamento do templo destruído, no espaço de três dias, aludia, de maneira enigmática, à ressurreição de Seu corpo, além de deixar entendido que agora o verdadeiro templo, o centro de adoração, era o próprio Jesus. Sua presença deixava obsoleta aquela edificação em Jerusalém, tal como o fato que Ele expulsou os animais para os sacrifícios simbolizava que estes tornar-se-iam inúteis, porquanto já se aproximava o tempo em que Ele morreria como o sacrifício final de Deus.

Cristo é o alvo de toda adoração. A essência de todo culto e adoração se fundamenta em ter Cristo como o centro. Soares (2014:42) destaca a afirmativa de Baillie “se o sacrifício para a expiação corresponde ao elemento mais precioso da antiga aliança, Jesus é o ponto máximo na adoração da nova aliança”.³⁶ Fato é que, Ele sempre

³³ Hebreus 10:1

³⁴ GUNDRY, Robert. *Panorama do novo testamento*. Ed.4. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 140.

³⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 961.

³⁶ *SISTEMÁTICA EQUATORIAL*. Número 2, ano 2. Bélem: Delta, 2014, p. 42.

foi e sempre será adorado. Judas destaca isto no último versículo de sua carta, quando declara “ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém”.³⁷ Ele evidencia o tempo em que Jesus é adorado, e relata *antes de todos os tempos, agora e para todo sempre*.

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Colossenses 1.15-20.³⁸

A verdade é que o tempo e o espaço são limitações condicionadas a existência física, todavia, Ele é transcendente. Ele é adorado além dessas condições, por isto Judas diz “*antes de todos os tempos*”, antes que viesse a existir aquilo que se ver, Ele já era adorado e sempre será. Independentemente da existência humana ou não, Ele é. De modo que Ele não depende da adoração humana para “sobreviver”, Ele é soberano. O apóstolo João teve a visão de seu trono e relata que Ele é adorado dia e noite sem cessar:

Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir". Toda vez que os seres viventes dão glória, honra e graças àquele que está assentado no

³⁷ Judas 1:24-25.

³⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1068.

trono e que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono e dizem: "Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas". Apocalipse 4.8-11.

E não somente neste momento, mas no decorrer de todo o Apocalipse de João pode se ver o Cordeiro de Deus sendo exaltado incessantemente.³⁹

Contudo, o reconhecimento de sua glória será manifesta também entre todos os homens, como expressa o apóstolo Paulo aos filipenses "Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" Filipenses 2.10,11.⁴⁰ Por isto, Jesus Cristo é o único que pode nos conduzir a adoração.

Nos dias presentes, se criou uma falsa expectativa de que homens façam aquilo que só Jesus o pode. É impossível que pastores e ministros de música, objetos ditos como sagrados ou unguídos, campanhas ou exigências humanas levem alguém a adorar a Deus, isto seria decair da graça; segundo o apóstolo Paulo isto seria "um outro evangelho", Santos (2014:159) chamaria isto de "recosturar o véu que

³⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1118-1119.

⁴⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1065.

a cruz já rasgou”,⁴¹ pois Jesus é o único mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2.5).

Quantas vezes as pessoas se esquecem que Ele é soberano, e vão aos domingos a igreja como se fizessem um favor a Deus. Enquanto que, como fora dito, Ele não carece da adoração humana, na verdade Ele não carece de nada, pois Ele é o Todo Poderoso, Deus autossuficiente, que vive e reina para todo o sempre. A realidade é um paradoxo a esse pensamento, os seres humanos é que carecem de adorá-Lo, e não o inverso, “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Romanos 3:23.⁴² A glória de Deus é o próprio Cristo. A humanidade carece de adorar a Jesus. Quando se entende quem Deus é e o seu plano perfeito de salvação do mundo, a única resposta que se pode dar chama-se *adoração*.

A compreensão da mensagem da cruz; que fala de pecadores condenados a morte eterna, por causa de suas maldades e terríveis transgressões contra Deus, são agora justificados por causa do sacrifício perfeito do Filho santo de Deus, que teve prazer em moê-lo porque ele tomou sobre si os pecados de toda humanidade, pagando a dívida destes pecadores, e lhes deu o direito de serem feitos filhos de Deus, reconciliados para terem paz com Deus e chamados para herdar a vida eterna. A resposta do ser humano a tal amor não pode ser dada

⁴¹ *SISTEMÁTICA EQUATORIAL*. Número 2, ano 2. Bélem: Delta, 2014, p. 159.

⁴² *BÍBLIA SAGRADA*, 2010, p. 1020.

em uma noite de culto, mas deve ser dada em uma vida inteira de adoração e mesmo assim ainda não é suficiente para agradecer ao Cristo por tão imensurável amor.

Quando se tem o entendimento do que seria da humanidade sem a obra de Cristo e o que agora se pode viver em Cristo, o pensamento do homem concorda com a afirmação de Washer “Você deve cada respirar e cada batida do seu coração a Deus. Aliás, sua respiração é dada apenas para retornar em adoração; e seu coração bate somente para servi-Lo”.⁴³ O autor expressa em seu livro “O Verdadeiro Evangelho” o pensamento de que antes de se comunicar o amor de Deus aos homens, é necessário mostrar-lhes o quão pecador e carentes desse amor eles o são, de outro modo eles jamais entenderão o quanto necessitam de Deus.

O mesmo pensamento se aplica para a vida de adoração, sem a noção do quão perdido e miserável o homem é sem Deus, ele jamais irá adorá-Lo de maneira íntegra pela sua obra salvífica na cruz. Esta é a razão da existência de falsos adoradores, eles não entendem o seu estado sem Cristo, não compreendem de fato o que a cruz significa.

A cruz é um aval de soltura para aquele que estava sentenciado a prisão perpetua. A única maneira de ser um verdadeiro adorador é entendendo que Cristo trouxe salvação para o condenado a morte

⁴³ WASHER, Paul. *O verdadeiro evangelho*. São Paulo: Fiel, 2012, p. 36.

eterna. Uma vez possuindo tal entendimento, o que resta é dedicar a vida inteira a adorar e servir o salvador do mundo.

Isto é o culto racional falado pelo apóstolo Paulo, em Romanos 12.1,⁴⁴ se faz porque se compreende o que já fora feito. Não se adora a Deus por interesse, por se querer alguma “benção”, e sim porque a benção já foi dada, de modo que se adora por motivo de sobrevivência, sem adoração a Deus o que resta ao homem é a morte. A obra salvadora de Jesus compele o homem a viver em adoração, firme neste pensamento tem-se a afirmava:

A luz do preço infinito da salvação pago na cruz, todo sacrifícios de tempo, dinheiro e esforço físico sempre será pequeno. A gratidão dos filhos de Deus pela adoração e co-herança com Cristo não permite medir esforços. Adoramos a Deus porque o amamos e cremos firmemente Ele deseja nossas fracas tentativas de expressar nossas ações de graça e dedicação.⁴⁵

3 COMO SE ADORA

Por tais motivos, é um tanto quanto complicado definir um padrão externo de culto a Deus, pois isto diz respeito não a um momento, mas a todo modo de viver daquele que foi salvo. A essência da adoração diz respeito a estilo de vida, visto que é impossível ser grato a Deus por tão grande amor somente uma vez na semana, ou até mesmo somente no momento de devocional diário, aos que o fazem.

⁴⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1027.

⁴⁵ SHEDD, 1987, p. 105.

O cristão deve viver um culto a Deus constantemente, dando glória ao Cristo em tudo o que faz, por isto o apóstolo Paulo declara, “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” 1 Coríntios 10.31.⁴⁶ De modo que, o levantar de mãos em um culto congregacional deve está aliado a uma vida de devoção, pois se alguém diante da igreja demonstra expressões de adoração, mas fora dela não vive um culto diário a Deus, tal pessoa é um ator e vai à igreja para fingir.

Aquilo que é expressado como louvor a Deus no culto, deve ser fruto de um estilo de vida, uma vez que o homem está diante de Deus não apenas na congregação, mas em todo e qualquer momento. Tendo-se em mente este princípio, o culto congregacional se torna algo puro e verdadeiro, pois de fato será um ajuntamento para dar glória ao Cristo. Coelho Filho chama esse culto de “biblicamente relevante”.⁴⁷ Segundo ele, o culto biblicamente relevante não está ligado ao impacto que pessoas tiveram, ou a como as pessoas se sentiram, mas “a maior relevância do culto, biblicamente falando, está no seu destinatário correto: Deus. Nossos cultos devem visar Deus, sua glória, exaltar seu nome, agradecer pelo seu amor e proteção, proclamar seus feitos, anunciar suas grandezas”.

⁴⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1039.

⁴⁷ *Cultos biblicamente relevantes.* Disponível em: <http://www.isaltino.com.br/2006/11/cultos-biblicamente-relevantes/> acessado em: 20/02/2017

O culto cristão deve ser completamente voltado a Deus em tudo o que for feito. Infelizmente, os homens têm perdido sua satisfação em Cristo e por essa razão o culto necessita ter outros propósitos, como se Jesus não lhes fosse mais suficiente. Acerca disto Coelho Filho destaca o pensamento de Tozer:

O “tédio religioso” sempre foi um dos maiores inimigos do cristão, no que se refere ‘à sua vida espiritual. O tédio é um estado mental resultante do esforço para manter interesse por uma coisa pela qual não temos o mínimo interesse. Por exemplo: participar de uma escola dominical, quando nosso desejo era estar na praia. Este fato tem levado a Igreja, em nossos dias, a oferecer certos atrativos ao povo, no que tange ao culto. “Em muitos lugares raramente é possível ir a uma reunião cuja única atração seja Deus. Só se pode concluir que os filhos de Deus estão entediados dele, pois é preciso mimá-los com pirulitos e balinhas na forma de filmes religiosos, jogos e refrescos.”⁴⁸

Diante de tal dificuldade, aqueles que são satisfeitos na obra de Cristo e para eles isto basta, são capazes de oferecer algo sincero a Deus. *Oferecer*, é uma palavra que merece destaque, quando o assunto é culto, pois tal momento não é para se receber algo e sim para doar, é um momento de entrega. É relevante a comparação feita entre um *teatro* e um *culto*, por Kierkegaard (1813-1855). Segundo o sociólogo o homem tende a se comportar na igreja, tal como se comporta em um teatro, onde ele se senta na *plateia*, e observa atentamente os atores no *palco*, caso ele se agrada com a apresentação, então ele aplaude e vai embora. Todavia, Kierkegaard afirma que os acontecimentos na igreja

⁴⁸ *Cultos bíblicamente relevantes*. Disponível em:

<http://www.isaltino.com.br/2006/11/cultos-biblicamente-relevantes/> acessado em: 20/02/2017

devem ser o contrário do teatro, uma vez que Deus é a plateia e ali está para receber todo o culto e adoração.

Dentro deste contexto, de oferecer a Deus, o pensamento de Gillquist(1938-2012) é compartilhado por Allen e Borrór (2002:118) “simplesmente não podemos ser espirituais sem sermos físicos, pois o homem jamais foi criado para ser apenas uma alma ou só um corpo. Não somos um ou outro, mas somos ambos”.⁴⁹ Com tal declaração o autor afirma a importância da expressão corporal no culto a Deus. De fato, ao se observar para a Bíblia, a respeito de tal assunto, encontrar-se-á embasamentos bíblicos para tal afirmativa.

A adoração envolve expressão física, por esta razão quando, no capítulo 4 do evangelho segundo escreveu Mateus, Jesus é levado pelo Espírito para ser tentado pelo diabo, em uma de suas tentativas o Diabo diz: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”,⁵⁰ de modo que fica evidente que o diabo entendendo que a adoração envolve expressão física, não pede apenas uma declaração verbal de adoração de Jesus, e sim um gesto físico. Claramente, a expressão não define se de fato a pessoa está adorando, todavia, a verdadeira adoração define expressões. Aquilo que queima dentro do adorador genuíno, de algum modo deve ser liberado externamente, e isto é algo inerente ao ser humano, o expressar.

⁴⁹ ALLEN, Ronald.; BORROR, G. *Teologia da adoração*. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 118.

⁵⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 873.

Dentro de um relacionamento, a pessoa que ama sente a necessidade de fazer demonstrações físicas desse amor, embora o amor seja um sentimento e o sentimento seja algo pertencente à sua alma. De igual modo, a pessoa do adorador sente a necessidade de manifestar o seu amor para com Deus.

É interessante que grande parte das palavras bíblicas originais para adoração, como foi evidenciado no começo do presente artigo, têm sentido de prostrar-se. Por esta razão um judeu ao ser questionado por qual motivo ele ora balançando seu corpo para frente e para trás, respondeu dizendo: “porque eu não oro apenas com minha boca, mas com todo o meu corpo”. O cristão não tem muito o que aprender com o judeu, na verdade eles é que devem aprender com os cristãos, porém neste pensamento de envolver todo o seu ser enquanto cultuam é algo especial e bíblico.

Em vários momentos bíblicos pode-se observar o culto a Deus com: o *levantar das mãos*, “Senhor, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos” Salmos 88.9;⁵¹ o *prostrar-se*, como foi dito a palavra hebraica para adoração é *hawah*, que literalmente significa prostrar-se, por isto em salmos 29.2,⁵² uma melhor tradução seria prostrem-se, ao invés de “adorai”. Por exemplo: “Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, prostrem-se diante do

⁵¹ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 538.

⁵² BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 503.

Senhor na beleza da santidade”. Allen e Borrer (2002:127) interpretam filipenses 2.10-11⁵³ dizendo que “nessas palavras declara-se a finalidade bíblica da humanidade: o alvo da encarnação é a exaltação do Senhor Jesus Cristo à glória de Deus Pai. E o fim do homem nesse sentido é a confissão pública com joelhos dobrados”.

Mãos erguidas, joelhos dobrados e outras expressões podem de fato ser expressões sinceras de adoração, mas estes gestos devem estar presos a uma vida santa diante de Deus, por tal motivo Deus falou para o povo de Israel através de Isaías, dizendo: “Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue” Isaías 1.15.⁵⁴ E Paulo adverte: “Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda” 1 Timóteo 2.8.⁵⁵ E em conjunto com uma vida santa o *coração* deve sempre ser puro e verdadeiro diante do Senhor, como escreve o autor de Hebreus: “Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa” Hebreus 10.22.⁵⁶

Portanto, as expressões físicas jamais poderão ser medidas pelos homens, a não ser por aquele mesmo que as faz, quando ele *examina-*

⁵³ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1065.

⁵⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 617.

⁵⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1080.

⁵⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1092.

se a si mesmo, todavia, elas serão recebidas como culto fiel, racional e adoração verdadeira por Deus se forem de acordo com o coração puro e a vida de entrega diária do adorador. Por certo, “a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Senhor” Salmos 51.17.⁵⁷ E de fato isto acontece quando o ser humano entende que a adoração é todo o seu modo de viver.

Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR toda a terra. Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor, e digno de louvor, mais temível do que todos os deuses. Porque todos os deuses dos povos são ídolos, mas o Senhor fez os céus. Glória e majestade estão ante a sua face, força e formosura no seu santuário. Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força. Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferenda, e entrai nos seus átrios. Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra. Dizei entre os gentios que o Senhor reina. O mundo também se firmará para que se não abale; julgará os povos com retidão. Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque, Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade. Salmos 96.1-13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o verdadeiro entendimento de quem é o homem sem Deus, e o que ele se torna a partir da obra de Cristo, a adoração se torna o estilo de vida de todos que recebem tal compreensão. De modo que

⁵⁷ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 516.

o alvo de todo culto não é mais voltado para si ou para outro, contudo se contorna para a direção de Cristo.

Adoração é, em suma, ser cristão, uma vez que isto se diz respeito a ter uma vida completamente voltada a Ele. Não um dia na semana, não em um lugar específico, não preso a um ritual, mas em tudo e com tudo que faz o Cristo deve ser glorificado por todos que entenderam a mensagem da cruz, aqueles que não o fazem, é porque não conhecem a sua realidade sem Deus.

Com tal entendimento, o homem regenerado se torna um adorador insaciável, que tem a sua satisfação em Deus, e para Ele, ele o dedica toda a sua vida sem medir esforços, pois a verdadeira adoração flui de um coração grato, reconhecedor do amor divino por causa da obra de salvação. Diante de tal realidade a resposta é uma vida dedicada a glorificar a Jesus.

Nisto se constituía a essência do culto e adoração, sendo o homem sabedor de que carece de adora-Lo, e por motivos de sobrevivência e gratidão ele o deve cultuar com o melhor a todo instante. “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” Romanos 11.36.⁵⁸

⁵⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2010, p. 1027.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Ronald e BORROR, G. *Teologia da adoração*. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraica e Grego* – 2.ed.; Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- Bíblia de Referência Thompson*. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2010.
- Cultos biblicamente relevantes*. Disponível em: <http://www.isaltino.com.br/2006/11/cultos-biblicamente-relevantes/> acessado em: 20/02/2017
- CALVINO, João. *Gálatas*. São Paulo: Paracletos, 1998.
- COSTA, Hermisten. *Princípios bíblicos de adoração cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- EUGENE, Peterson. *A maldição do Cristo genérico*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.
- ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise*. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.
- SHEDD, Russell. *Adoração bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 1991.
- SISTEMÁTICA EQUATORIAL. Número 2, ano 2. Belém: Delta, 2014.
- Pecados Secretos*. Sermão pregado na manhã de Domingo, 8 de fevereiro de 1857 por Charles Haddon Spurgeon. Disponível em: https://livros.gospelmais.com.br/wpcontent/blogs.dir/6/files/livro-ebook_pecados-secretos.pdf. acessado em: 20/02/2017
- GUNDRY, Robert. *Panorama do novo testamento*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 1989.
- MINIDICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SANTOS, Jonathan. *O culto no antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1988.
- TOZER, Aiden. *The best of a. w. tozer*. Grand Rapids: Baker. 1995
- WASHER, Paul. *O verdadeiro evangelho*. São Paulo: Fiel, 2012.
- WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- WITT, Marcos. *Adoremos*. Belo Horizonte: Betânia, 2001.